



Tecnologias em saúde: produção entre universidade, serviço e comunidade

Health technologies: production between university, service and community

William Glemerson de Souza Domingos¹

Alvaro Luis da Silva Bello Ferreira¹

Alexia Gabriele de Oliveira Sobreira¹

Andressa Teoli Nunciaroni²

Arlene Souza Lopes³

Beatriz Arcanjo de Almeida⁴

Vanessa de Almeida Ferreira Corrêa²

Resumo

Este relato de experiência apresenta articulação entre ensino e extensão universitária a partir da produção de tecnologias em saúde construídas ao longo da disciplina de "Atenção e Gerência da Saúde Coletiva no SUS". As ações extensionistas ocorreram entre 2022 e 2023 com discentes e docentes do curso de Graduação em Enfermagem, usuários e profissionais de saúde. Nas atividades extensionistas, os discentes foram estimulados a reconhecer os problemas vivenciados nos serviços de saúde e na comunidade; e a desenvolver tecnologias em saúde, fundamentadas na Educação Popular em Saúde. As ações extensionistas ocorreram nas unidades de saúde, comunidades e na universidade, com a produção de 15 tecnologias em saúde e duas Feiras de Construção Compartilhada do Conhecimento. Verificou-se a importância da articulação entre o ensino e a extensão universitária a partir do arcabouço teórico e metodológico da Educação Popular e da formação inserida no cotidiano da população.

Palavras-chave: Educação em saúde. Saúde. Gestão. Relações comunidade-instituição.

Abstract

This experience report presents an articulation between teaching and extension, based on the production of health technologies developed during the practical teaching of the Discipline of Attention and Management of Collective Health in SUS through

¹ Discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) - w.souza.tr@edu.unirio.br; alvaro.luis@edu.unirio.br; alexia.sobreira@edu.unirio.br

² Docentes do curso de graduação em Enfermagem da UNIRIO - andressa.nunciaroni@unirio.br; vanessa.correa@unirio.br

³ Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro - arlenesantamarta@gmail.com

⁴ Enfermeira, preceptora e diretora da Divisão de Vigilância em Saúde da Ap 2.2 da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro - bianjo26@gmail.com



university extension. We implemented the actions in 2022-2023 with the participation of nursing undergraduate students, professors and health professionals. Students were encouraged to recognize the problems experienced in health services and in the community, then to develop health technologies, based on their sharing experiences, based on Popular Education in Health. At the end of each semester, the educational action took place in the health units and in the communities. We produced 15 technologies and 02 Shared-Knowledge Construction fairs. The importance of sharing teaching with extension, based on the theoretical and methodological framework of Popular Education and training inserted in the daily life of the population must be highlighted.

Keywords: Health education. Health. Management. Community-institutional relations.

1 Introdução

As premissas apresentadas neste relato de experiência perpassam pela necessidade de compreensão da graduação universitária como atividade formadora em interação com a sociedade, por meio do diálogo com os saberes e sentidos existentes, plurais e diversos. Considera-se como pressupostos a experiência e a reflexão-ação (RIBEIRO; PONTES; SILVA, 2017), e os princípios da Educação Popular e da Construção Compartilhada do Conhecimento (CARVALHO; ACIOLI; STOTZ, 2001), incorporados à prática cotidiana de mobilização social e de um novo olhar sobre o ensino superior, a partir da práxis dos sujeitos envolvidos e de suas necessidades sociais (PEREIRA; VITORINI, 2019).

Trata-se da preocupação dos autores com a formação universitária no curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) a partir da vivência de discentes em processos de interação, inseridos nos locais de vida das pessoas (unidades básicas de saúde e comunidades). Tais locais configuram-se como espaços onde diversos saberes se articulam a partir da realidade local, construindo práticas em saúde compartilhadas, participativas e potentes, a partir da reflexão crítica dos sujeitos envolvidos nos processos de aprender.

Pensar a extensão universitária como dispositivo potente, formativo acadêmico-profissional, já foi apresentado por Ribeiro, Pontes e Silva (2017, p. 52) ao



destacarem a atividade de extensão como “retro-alimentadora da teoria e da prática, ou seja, uma formação como práxis” e compreenderem o ensino como transformação em função da reflexão na ação e sobre a ação na reflexão.

É neste cenário de reflexão e transformação da Universidade que ocorre a demanda da curricularização da extensão universitária, onde a extensão deve ser integrada à matriz curricular dos cursos de graduação com no mínimo 10% da carga horária em programas e projetos de extensão, priorizando áreas de grande pertinência social (CNE/CES N° 7, 2018).

A extensão universitária permite aos discentes aplicarem seus conhecimentos em situações reais, promovendo o diálogo e a troca de saberes; além de envolvê-los em projetos que beneficiam a comunidade. Por consequência, ela possibilita o contato com realidades diversas, desenvolvendo a capacidade de compreensão e intervenção na realidade social. Assim, segundo a Política Nacional de Extensão Universitária proposta pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (2012), a extensão universitária tem o potencial de fortalecer a relação entre a universidade e a sociedade, o que contribui para a formação de profissionais comprometidos com as suas responsabilidades sociais.

Diante disso, a relevância da curricularização da extensão reside na integração à matriz curricular dos cursos de graduação, o que implica na sua inclusão no planejamento pedagógico das instituições de ensino superior. Isso enfatiza a importância da extensão como um pilar da universidade, ao lado do ensino e da pesquisa (FORPROEX; SESu/MEC, 2001).

Todavia, Pereira e Vitorini (2019, p. 28) atentam que "curricularização da extensão é ir além de acreditar na extensão", sendo importante superar a perspectiva de uma extensão assistencialista ao direcioná-la para a função social da universidade. Neste contexto, os princípios da Educação Popular e da Construção Compartilhada do Conhecimento (CARVALHO; ACIOLI; STOTZ, 2001) incorporados à prática cotidiana de ensino-aprendizagem, podem contribuir para repensar as formas de ensino no contexto universitário.



Assim, é importante compreender que a extensão universitária pautada na Educação Popular é uma importante iniciativa, uma vez que visa promover a saúde de forma mais participativa e democrática, o que leva em consideração as realidades e demandas das populações. Através da Educação Popular em Saúde (EPS) é possível construir coletivamente práticas educativas, as quais estimulam a reflexão crítica sobre as condições de saúde, envolvendo a população nas decisões e ações para a melhoria da qualidade de vida (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Nesse contexto, desde 2022, a disciplina de Atenção e Gerência da Saúde Coletiva no SUS (AGSCSUS) da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto vem proporcionando a inserção discente no cotidiano de práticas de cuidado em unidades de saúde e comunidades, em articulação com o Projeto de Extensão “Escola como lócus do cuidado: integração entre comunidade, saúde e universidade”. O intuito dessa integração é construir tecnologias em saúde na perspectiva da EPS com profissionais das equipes de saúde e com os usuários dos referidos serviços. Dessa forma, identificou-se a necessidade de estimular os discentes inseridos na disciplina a reconhecerem os problemas vivenciados nos serviços de saúde e na comunidade; e a desenvolverem tecnologias em saúde com base em suas experiências em articulação com o serviço e a comunidade.

Desse modo, este artigo possui como objetivo relatar a experiência da articulação entre ensino e extensão a partir da produção de tecnologias em saúde construídas durante a disciplina de AGSCSUS por meio da extensão universitária.

2 Caminhos possíveis para a curricularização: o projeto de extensão

O projeto de extensão "Escola como lócus do cuidado", desenvolvido desde 2017 tem como objetivo geral refletir e construir práticas em saúde na perspectiva da EPS com profissionais das equipes de saúde, discentes e professores das escolas municipais vinculadas por meio do Programa Saúde na Escola, além de discentes e docentes do curso de Graduação em Enfermagem da EEAP/UNIRIO.



Esse projeto possui como método a inserção semanal do discente bolsista nas atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação das práticas de EPS das equipes de saúde em uma perspectiva dialógica, pautada em: práticas comunitárias, problematização, mediação de conflitos, trocas de saberes, e reconhecimento das vulnerabilidades e iniquidades em saúde, passíveis de construção de projetos de intervenção coletiva. Através da metodologia de pesquisa-ação, todos os atores envolvidos participam e mobilizam-se a partir de uma situação-problema.

Assim, o projeto possui continuidade na unidade de saúde onde desenvolve suas atividades de extensão cotidiana, e produz arcabouço teórico-metodológico e prático para as ações extensionistas articuladas à disciplina do curso de Graduação em Enfermagem. Desta forma, o projeto articula-se diretamente com a disciplina de AGSCSUS por meio da inserção dos discentes nas unidades de saúde e na comunidade, através da construção coletiva de tecnologias em saúde.

3 Construção coletiva: produção de tecnologias em saúde

As tecnologias em saúde são compreendidas como procedimentos técnicos organizacionais, informacionais, educacionais e de suporte voltados aos profissionais de saúde ou à população, por meio dos quais os cuidados com a saúde são prestados.

É importante considerar, para sua construção, as demandas e problemas identificados no cotidiano de produção do cuidado em saúde. Nesse sentido, a operacionalização de tais recursos contribui significativamente para as competências e ações dos profissionais da saúde na comunidade (GUEDES; SÍNDICO, 2014).

Para a construção das tecnologias em saúde utilizaram-se as experiências extensionistas do projeto “Escola como lócus do cuidado” no planejamento de atividades educativas por meio da ferramenta “planejamento de atividade de educação em saúde”, a qual contém os seguintes itens: tema a ser abordado, objetivos da tecnologia em saúde, público-alvo, recursos materiais a serem utilizados, perguntas disparadoras, desenvolvimento, e proposta de avaliação. Tais itens contribuem para o planejamento da tecnologia em saúde a partir da realidade local e das necessidades



percebidas durante as atividades de ensino-prático da disciplina de AGSCSUS, além da própria implementação do material construído. O bolsista extensionista e os monitores da disciplina de AGSCSUS participaram contribuindo nas orientações aos discentes.

Desta forma, o planejamento das tecnologias em saúde foi pautado a partir da experiência de cada grupo de discentes, fundamentado nas observações, diálogos, escutas e troca de experiências entre os discentes, profissionais de saúde e comunidade, construídas em unidades de saúde e nas comunidades do município do Rio de Janeiro, Brasil.

No ano de 2022, construíram-se oito tecnologias em saúde em diferentes formatos: *folder* informativo com *QRCode*, cartilhas, jogos, grupos de diálogo e *banner*. Os temas foram articulados às necessidades de cada serviço de saúde e às características comunitárias do território de abrangência.

Os temas explorados pelos discentes, profissionais de saúde e comunidade foram: “Boas práticas de Enfermagem para a Atenção Básica” voltadas à segurança do paciente; informações quanto aos “Eventos adversos da vacina contra a Covid-19” e “O que fazer ao testar positivo para Covid-19?”; atividade de educação em saúde quanto à “Higienização das mãos” para a comunidade; fluxograma orientador para “Melhorias no atendimento das salas de imunização, procedimento, curativo e síndrome gripal de uma clínica da família”; “Jogo de tabuleiro para compreensão das práticas de vigilância em saúde”; *folder* com informação sobre “Educação em Saúde no controle da sífilis”; e educação permanente para as equipes de saúde com o “Jogo da notificação de agravos em saúde”.

Além das tecnologias supracitadas, foi possível contribuir com a redação do material que apoia o curso de “Formação em saúde integral, reprodutiva e sexual com foco na inserção, revisão e remoção de dispositivos intrauterinos na Atenção Primária à Saúde e maternidades” para enfermeiros que atuam na Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro a partir da experiência dos discentes.

No ano de 2023, apresentou-se a proposta de construção de tecnologias em saúde, novamente, aos discentes da disciplina de AGSCSUS e aos profissionais de



saúde dos locais de ensino-prático. Neste momento, a articulação com a extensão universitária apresenta-se como potente pela experiência construída no projeto de extensão e pela continuidade das ações extensionistas, pois as tecnologias construídas nas experiências anteriores são apresentadas, durante todo o ano, aos discentes como estímulo à criatividade e descrito a sua aplicabilidade nas unidades de saúde de desenvolvimento do projeto de extensão “Escola como lócus do cuidado”.

Assim, foram construídas sete tecnologias em saúde, das quais três voltadas para informações à comunidade: 1) construção da cartilha “Você conhece o Conselho Municipal de Saúde?”, 2) atividade de educação em saúde por meio do jogo “Mitos e Verdades” na temática infecções sexualmente transmissíveis para idosos, e 3) simulação de primeiros socorros com a produção de folder informativo. Para a educação permanente dos profissionais de saúde, construíram-se as tecnologias: 1) fluxograma de atendimento e acolhimento de pessoas com sintomas respiratórios, norteado pela pergunta “Quando suspeitar de tuberculose?”, 2) vídeo informativo sobre “Vamos conversar sobre o nome social?”, 3) cartilha com jogos interativos sobre “Caderneta de Vacinação”, e 4) cartaz com a organização de informações técnicas sobre “Cobertura de curativos”.

4 Construção compartilhada do conhecimento: nossas feiras de divulgação de conhecimento

A construção coletiva das tecnologias em saúde são desenvolvidas nos territórios das unidades de saúde, em diálogo com a população e os profissionais de saúde. Como estratégia para criar um espaço dialogado e motivador durante a disciplina de AGSCSUS, foram promovidas duas feiras intituladas “Feira de Construção Compartilhada do Conhecimento entre serviço e universidade”, realizadas nos meses de agosto de 2022 e janeiro de 2023 nas dependências da Universidade. Estas feiras possuíam a finalidade de divulgação da produção científica produzida em articulação com a extensão.



As feiras possibilitaram a articulação entre universidade, serviços de saúde e população. Os profissionais de saúde participaram como convidados avaliadores da produção técnica, analisando a criatividade e aplicabilidade das tecnologias no cotidiano de suas práticas em saúde.

Tal atividade extensionista, aberta à população, possibilita o diálogo dos discentes inseridos na disciplina de AGSCSUS com profissionais de diferentes unidades de saúde e, conseqüentemente, realidades territoriais diversas. Além de qualificar a tecnologia em saúde construída, aproxima a universidade dos serviços de saúde ao acolher profissionais de saúde que atuam como preceptores durante o ensino-prático.

As feiras possuem a capacidade de motivar os discentes na formação acadêmica voltada para a compreensão, análise e proposição de ações que respondam às necessidades dos serviços de saúde e das comunidades, o que potencializa a formação cidadã e profissional por meio da curricularização da extensão.

5 Conclusão

Observou-se que a proposta de produção de tecnologias em saúde obteve êxito na articulação entre ensino, serviço e comunidade, pois potencializou a produção de tecnologias voltadas às necessidades em saúde da população e do serviço, aproximou os discentes do cotidiano da prática profissional, e fortaleceu o vínculo entre a universidade, o serviço e a comunidade.

Nesse sentido, as atividades já desenvolvidas no projeto de extensão foram expandidas para outras unidades de saúde e comunidades devido à articulação com a disciplina de AGSCSUS.

Além disso, a prática extensionista de construção de tecnologias viabilizou a promoção da saúde junto às comunidades, apoiou a educação permanente dos profissionais de saúde e aproximou os discentes de uma formação a partir dos territórios de vida da população, ampliando a formação com base na troca de experiências, do diálogo e da construção compartilhada do conhecimento.



A partir deste relato de experiência, espera-se compartilhar com a comunidade científica uma das diversas formas de articulação entre o ensino e a extensão, apresentando a potência presente na referida articulação para uma formação voltada à realidade de cada território de vida, ao reconhecer as necessidades da população e ao atuar junto aos profissionais e à sociedade.

Assim, a articulação do projeto de extensão “Escola como locus do cuidado” junto à disciplina de AGSCSUS proporcionou aos discentes aproximação a prática em interação contínua de troca de saberes entre os atores envolvidos no processo de construção do conhecimento, e compreensão das demandas dos profissionais e da comunidade, através da participação dos mesmos no planejamento, avaliação e implementação de novas tecnologias em saúde e no enfrentamento dialogado de necessidades acerca de cada realidade local.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Política Nacional de Gestão de Tecnologias em Saúde**. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 15 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução N° 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Diário Oficial da União. 17 dez. de 2018, Seção 1, p. 34. Disponível em:

<https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECESN72_018.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

CARVALHO, Mara A. P.; ACIOLI, Sonia; STOTZ, Eduardo N. O processo de construção compartilhada do conhecimento: uma experiência de investigação científica do ponto de vista popular. In: VASCONCELOS, Eymard M. (Org.). **A saúde nas palavras e nos gestos**: reflexões da rede de educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001. 281p. p. 101-114. Disponível em:

<<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/interagir/article/view/18651>>.

Acesso em: 15 mar.2023.



FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, 2012. Disponível em: <<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS E SESU/MEC. **Plano Nacional de Extensão Universitária edição atualizada**. 2001. Disponível em: <http://www.prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/pnextensao_1.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2023.

GUEDES, Ana Cristina C. M.; SÍNDICO, Sergio R. F. Implantação de telessaúde em hospital de alta complexidade: o desafio de construir campo de interlocução entre o desenvolvimento tecnológico e a qualificação em saúde. **Jornal Brasileiro de Telessaúde**, v.3, n. 2, p. 56-63, jun. 2014. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/jbtelessaude/article/viewFile/13590/10398>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **II Caderno de Educação Popular em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, Editora MS, 2014. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf> Acesso em: 15 mar. 2023.

PEREIRA, Noemi F. F.; VITORINI, Rosilene A. S. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. **Revista de Extensão da UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 01-591 jan./jun. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19047/16120>>. Acesso em: 15 mar. 2023.

RIBEIRO, Mayra R. F.; PONTES, Verônica M. de A.; SILVA, Etevaldo A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 1, p. 52-65, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/5141/514154370005/html/>> Acesso em: 15 mar. 2023.